

# 'Corrida' aos desinfectantes



**OS RESULTADOS DAS ANÁLISES FEITAS A DOIS CASOS SUSPEITOS SERÃO CONHECIDOS HOJE**

**ANA LUÍSA CORREIA**  
acorreia@dnoticias.pt

Nas farmácias da Região tem aumentado, principalmente nos últimos dias, a procura dos produtos desinfectantes.

O aumento está directamente relacionado com os alertas feitos pelas autoridades de saúde no sentido da importância de lavar as mãos como medida fundamental de protecção contra o vírus da gripe A (H1N1). Ao nível nacional, estima-se que as vendas de produtos desinfectantes tenham aumentado em 300%.

Sem fazer estimativas de vendas, Paulo Sousa, representante na Região da Ordem dos Farmacêuticos (OF), explica que os desinfectantes em gel alcoólico têm sido muito mais procurados do que as máscaras cirúrgicas, explica. São produtos relativamente baratos que permitem uma desinfecção eficaz e têm a vantagem de ser portáteis, permitindo que as pessoas possam 'higienizar' as mãos mesmo sem ter acesso a água e sabão.

Porém, estes produtos não são os únicos que servem para 'desinfetar' as mãos. Para garantir uma higiene correcta basta lavar as mãos com água e sabão durante pelo menos 20 segundos, seguindo-se uma secagem correcta.



Lavar as mãos com água e sabão durante pelo menos 20 segundos é suficiente para desinfetar.

Cristina Costa, chefe da Divisão de Segurança Clínica da Direcção-Geral da Saúde, explica que a utilização de água e sabão na lavagem das mãos é "suficiente" na actual fase de pandemia da gripe A, devendo o uso de soluções anti-sépticas estar reservado aos locais que prestam cuidados de saúde.

Já em relação ao 'Tamiflu' (Oseltamivir), único anti-viral conhecido para tratar o H1N1, a procura e as vendas na Região têm sido residuais. Para esta situação tem concorrido o facto de ser obrigatória a apresentação de prescrição médica, ressalva Paulo Sousa. Aliás, refere, "em condição alguma se devem tomar estes medicamentos sem indicação de um médico", até porque, além da gripe

sazonal ser resistente ao 'Tamiflu', se o anti-viral for tomado sem necessidade pode tornar o organismo resistente. "Quando tiver o vírus e precisar de tomar o medicamento, aí poderá já não funcionar", alerta.

Maurício Melim, presidente do Instituto da Administração da Saúde e Assuntos Sociais (IASAÚDE), diz que, nesta fase, o mais importante é adoptar medidas preventivas em termos de protecção individual (lavar as mãos, etc), de distanciamento social (as pessoas com gripe devem evitar contactos próximos e aqueles que não têm sintomas devem evitar se 'aproximar' das pessoas com sintomas gripais) e de vigilância dos viajantes (devido ao período de incubação do vírus).

Eventualmente, admite, que as pessoas possam recorrer à utilização de máscaras cirúrgicas quando estiverem com sintomas gripais ou quando necessitarem de contactar com pessoas que tenham algum sintoma suspeito. "Se não tiverem uma máscara podem simplesmente usar um lenço que cubra o nariz e a boca", acrescenta.

Os equipamentos de protecção individual são posteriormente recomendados de acordo com o grupo profissional e o tipo de prestação de cuidados que determinado profissional ou técnico vai prestar ao doente com suspeita ou confirmação. "Se um profissional de saúde fizer um acto clínico que envolva, por exemplo, a aspiração de secreções" é

recomendada a utilização de uma máscara 'bico de pato' ou máscara/respirador. Maurício Melim garante que os serviços de saúde da Região tem todo o material necessário e afirma que tudo tem sido feito de acordo com as normas.

## Companhia aérea foi informada

Logo que o, até agora, único caso de gripe A na Região foi confirmado, o IASAÚDE contactou a companhia aérea onde a jovem de 15 anos viajou (TAP). "Antes quando havia menos casos ainda se tomavam algumas medidas junto dos passageiros e tripulação", explica Maurício Melim. Agora, e de acordo com as medidas vigentes, à autoridade de saúde compete apenas fazer uma "informação à companhia de aviação que transportou o passageiro".

Desde o final da tarde de segunda-feira, outras duas pessoas estão sob observação no Hospital Central do Funchal. Os produtos biológicos foram enviados para o Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge e o resultado das análises serão conhecidos, em princípio, na manhã de hoje. As suspeitas referem-se a dois madeirenses que estiveram recentemente no estrangeiro. Maurício Melim diz ainda que o padrão epidemiológico de um dos casos levanta fortes suspeitas de que se trate de mais um caso de gripe A.

O presidente do IASAÚDE recorda que a Madeira é, até ao momento, a região do país com menor número de casos e garante que nada está a ser escondido do público. Por isso pede à população regional para que se mantenha "calma e serena, actuando de acordo com os conhecimentos que já possuem e seguir as orientações dadas pelas autoridades". Desde Março último, acrescenta, já foram distribuídos pela Região mais 15 mil folhetos e milhares de cartazes informativos sobre o vírus H1N1.



Medidas de prevenção vão ser assumidas nas escolas.

## Escolas da Região vão adoptar medidas de prevenção à Gripe A

**ZÉLIA CASTRO**  
zcaastro@dnoticias.pt

"O mais importante é as pessoas conhecerem a doença, como é que se transmite e todas aquelas medidas de protecção individual que têm de ser postas em prática nas escolas". O presidente do Instituto da Administração da Saúde e Assuntos Sociais (IASAÚDE), Maurício Melim, resumiu desta forma o que deverá ser feito, nos próximos tempos, nos estabelecimentos de ensino da Região, no sentido de contribuírem para a prevenção da Gripe A (H1N1).

Ontem de manhã, na Escola Básica do 2º e 3º ciclos Dr. Horácio Bento Gouveia, decorreu uma sessão de esclarecimento para os responsáveis de jardins de infância e escolas de 1º,

2º e 3º ciclos, secundárias e de educação particular. Maurício Melim explicou que o propósito desta iniciativa visou "mostrar aquilo que poderá surgir, de que forma e como as pessoas podem accionar os meios de prevenção".

O responsável apontou que uma escola só será encerrada caso surja um número considerável de casos. "Temos um exemplo em Lisboa, em que houve uma situação em que existiam dúvidas relativamente a mais do que um caso e procedeu-se ao encerramento", explicou, referindo que, "normalmente, não é necessário" proceder ao fecho dos estabelecimentos de ensino". O que é importante é identificar a situação, separar a criança que esteja doente das outras crianças e desencadear os

procedimentos de identificação e de diagnóstico", sublinhou, acrescentando que há duas medidas importantes e que não podem ser esquecidas: a protecção individual e as medidas de distanciamento social.

O secretário regional da Educação e Cultura, Francisco Fernandes, também presente, frisou a importância desta acção, dada a dimensão da comunidade escolar. "Há uma cadeia de competências e de procedimentos que está perfeitamente definida e que nós queremos disseminar", sublinhou. Para uma dimensão ainda mais global, Francisco Fernandes frisou ainda que "não faz sentido" adiar o ano escolar. "O que é preciso é informar, passar a informação e contar que as pessoas tenham sentido de responsabilidade", rematou.